

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

DOI 10.22533/at.ed.3382113011

CAPÍTULO 2..... 13

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3382113012

CAPÍTULO 3..... 27

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.3382113013

CAPÍTULO 4..... 40

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.3382113014

CAPÍTULO 5..... 51

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

DOI 10.22533/at.ed.3382113015

CAPÍTULO 6..... 65

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

DOI 10.22533/at.ed.3382113016

CAPÍTULO 7..... 75

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio

DOI 10.22533/at.ed.3382113017

CAPÍTULO 8..... 85

PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Puglia Zanon

Simone Regina Manosso Cartaxo

DOI 10.22533/at.ed.3382113018

CAPÍTULO 9..... 98

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Pino Valero Cuadra

DOI 10.22533/at.ed.3382113019

CAPÍTULO 10..... 114

ANALISANDO PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Wilson Antonio da Silva

Flávio José de Abreu Moura

Palloma Joyce de Aguiar Silva

Josefa Luana da Silva Sousa

Dannielly Francielly dos Santos

Luiz Henrique da Silva

Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.33821130110

CAPÍTULO 11..... 127

APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

Rosalía Buenrostro Arceo

Irma Yolanda Paredes Águila

Carlos Bancalari Organista

DOI 10.22533/at.ed.33821130111

CAPÍTULO 12..... 138

VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA

Mônica Pereira

Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

DOI 10.22533/at.ed.33821130112

CAPÍTULO 13..... 146

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eveline Max da Silva Santos

Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130113

CAPÍTULO 14..... 158

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU

Max Augusto Franco Pereira
Luiz Anselmo Menezes Santos
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.33821130114

CAPÍTULO 15..... 174

HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

Flávio José de Abreu Moura
Wilson Antonio da Silva
Maria José da Silva Lima
Josefa Luana da Silva Sousa
Jaiane Josileide da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130115

CAPÍTULO 16..... 187

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antenor de Oliveira Silva Neto
Hugo Nivaldo Melo
Jorge Rollemberg dos Santos
Daniel Neves Pinto
Lúcio Marques Vieira Souza
Dilton dos Santos Silva
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior
Alda Valeria Santos de Melo
Simone Silveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.33821130116

CAPÍTULO 17..... 197

COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luciane Pagotto
Divina Sueide de Godoi

DOI 10.22533/at.ed.33821130117

CAPÍTULO 18..... 227

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia das Mercês Santos Plácido
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro
Luciano Borges da Rocha Filho
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130118

CAPÍTULO 19.....239

ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO

João de Deus Dias de Sousa Filho
Cássia das Mercês Santos Plácido
Luciano Borges da Rocha Filho
João David Vieira Lima
Tamires Irineu Ribeiro
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130119

CAPÍTULO 20.....250

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Vasconcelos da Silva
Jonas Marques da Penha
Josandra Araújo Barreto de Melo
DOI 10.22533/at.ed.33821130120

CAPÍTULO 21.....259

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Paula Mendonça
DOI 10.22533/at.ed.33821130121

CAPÍTULO 22.....269

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nilcéia Saldanha Carneiro
Angélica Olioni dos Santos
Cícero Guilherme da Silva
Josiane do Pilar Santos de Souza
Mara Helena Carneiro
Maria Alves de Souza Filha
Onilsa Pereira de Souza
DOI 10.22533/at.ed.33821130122

SOBRE O ORGANIZADOR.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 04/12/2020

Débora Cristina Longo Andrade

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/1649814261787989>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática, conforme descrita por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para o trabalho com o gênero fábula em sala de aula. Para tanto, é essencial a escolha de uma metodologia ativa, tendo em vista estimular a participação autônoma e crítica do aluno frente à linguagem e à sociedade, como também orientar os docentes a planejar suas aulas por meio desse recurso prático e eficiente, que atende às expectativas atuais de ensino da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, gênero fábula, sequência didática.

TEACHING FORM(ACTION): TEACHING PROPOSAL FOR THE FABLE GENDER

ABSTRACT: This work aims to present a didactic sequence proposal, as described by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), for working with the fable gender in the classroom. To this end, it is essential to choose an active methodology, in order to encourage the autonomous and critical participation of the student in the face of language and society, as well as to guide teachers to plan

their classes through this practical and efficient resource, which meets the needs of students. current language teaching expectations.

KEYWORDS: Teaching, fable gender, didactic sequence.

1 | INTRODUÇÃO

No que se refere à concepção tradicional de ensino da língua, a maior parte do esforço e tempo empregados pelos professores e alunos durante o processo escolar é baseado no ensino de regras da gramática normativa, tida como o manual do bem falar e escrever. Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa é centrado exclusivamente em exercícios de metalinguagem e os conteúdos linguísticos são apresentados em blocos estanques, cuja divisão compartimentaliza a língua em algo descontínuo e desligado de qualquer utilização prática.

Mais do que nunca, os professores precisam estar atentos a essa questão e jamais ignorar o fato de que o Português apresenta um alto grau de variedade linguística, uma vez que a língua não é homogênea e todas as variedades atendem às necessidades de seus falantes. Por isso, se as línguas variam no espaço e mudam ao longo do tempo, não há como continuar desprezando esses fenômenos linguísticos e impondo o ensino da língua padrão como única forma legítima de falar e escrever.

O presente artigo pauta-se, portanto, em uma proposta pedagógica que visa suscitar o ensino da gramática sob uma nova perspectiva, de modo que promova reflexões sobre as formas de funcionamento da língua nas mais diversas situações de uso, “afinal se a finalidade do ensino é o bom uso da língua, parece evidente que se deva refletir sobre a língua em uso” (NEVES, 2002, p. 263).

Nesse sentido, buscamos superar a concepção de ensino baseada na gramática normativa e prescritiva, para nos centrar no ensino de uma gramática, que se fundamenta numa reflexão sobre a constituição e o funcionamento da linguagem, alicerçado em diversos gêneros do discurso que têm, por sua vez, peculiaridades que precisam ser aprendidas pelos alunos, a fim de que adquiram o conhecimento necessário para interagir produtivamente com seus pares, em diferentes atividades discursivas.

Destacamos ainda a importância de o professor estar preparado para lidar de forma crítica com a linguagem, refletindo teoricamente sobre ela. Além disso, chamamos a atenção para a importância da ação docente com relação à escolha de técnicas, “[...] que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz” (MASETTO, 2003, p. 99), como também à utilização de métodos ativos que propiciem o diálogo, a reflexão crítica, a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, a fim de que possam atuar de forma mais consciente e bem-sucedida nas interações das quais participem.

Diante do exposto, pressupomos que a sequência didática, proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apareça como o meio por excelência para atender a esses objetivos, como também às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito às propostas de trabalho com gêneros da escrita e da oralidade na escola. Consideramos também um recurso metodológico indispensável, à medida que propõe uma melhor organização do fazer docente.

2 | O ENSINO DA LÍNGUA

O ensino de língua que, infelizmente, ainda ecoa nas escolas é pautado na imposição de uma norma linguística – o padrão culto. Assim, falar de Língua Portuguesa implica, necessariamente, falar de gramática normativa, pelo menos esta é uma ideia que circula com facilidade entre os profissionais dessa área de conhecimento. Persiste, portanto, no contexto escolar, práticas de ensino da língua voltadas à exercitação da metalinguagem ou com preocupação descritiva.

Antunes (2003) aponta que as aulas de português se baseiam no ensino de uma gramática descontextualizada, amorfa, desvinculada dos usos reais da língua, que não leva em consideração o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Essa concepção ignora a dinamicidade da língua, na concretude de seus múltiplos usos e impõe o

ensino da norma culta como única forma legítima de falar e escrever. Sendo essa gramática de postura prescritivista, aquele que fala diferente do que está prescrito, fala “errado”.

Ainda, de acordo com o autor (Ibid, p. 87), essa concepção de aula calcada no ensino da gramática normativa concentra-se apenas em “questões metalingüísticas de definição e classificação das unidades da língua”, a saber, em propor exercícios como circular, grifar, substituir, identificar, classificar/subclassificar termos e/ou em empreender análises morfossintáticas em frases soltas e descontextualizadas. Evidentemente, não apresenta nenhuma preocupação em verificar por que palavras e orações foram utilizadas e os efeitos de sentido que elas expressam em textos orais e escritos.

Nessa perspectiva, cabe ao professor, em sala de aula, ensinar uma gramática que, além de explicar as regras, mostre o funcionamento da língua, tendo em vista, como ponto de partida, o texto – legítimo objeto de descrições e análises linguísticas. Desse modo, a escola precisa levar o aluno a refletir sobre as regras de uso (ou melhor, as regularidades) presentes em sua atividade linguística, a analisar essas regularidades e os efeitos de sentido que produzem nos mais diversos tipos de texto e, sobretudo, a apropriar-se delas em suas práticas discursivas.

É importante dizer que esse trabalho com o texto não pode ser feito de modo ingênuo, ou seja, “[...] que a visão do texto se faça simplesmente de frase em frase, ou de elemento em elemento” (NEVES, 2018, p. 43), mas estudado e analisado como um todo coeso, organizado sintaticamente, com determinado propósito e significado, produzido em situação de interação e não como pretexto para estudos gramaticais no nível de frases isoladas. O ensino de gramática deve pautar-se, portanto, em reflexões sobre o funcionamento da linguagem nas mais diversas situações de uso, levando-se em consideração os mais variados gêneros orais e escritos, enriquecendo, assim, o desempenho comunicativo do aluno.

Para tanto, é preciso contemplar a diversidade, a heterogeneidade que a língua reflete, abrindo espaço ao maior número possível de manifestações linguísticas, concretizadas no maior número possível de gêneros e de variedades de língua, possibilitando ao aluno escolher a língua funcional adequada às situações de uso em que estiver inserido, isto é, a modalidade linguística (inclusive, a norma padrão) que melhor sirva aos seus propósitos comunicativos na interação.

Diante de tais considerações, a proposta de trabalho que ora vamos apresentar dirige-se pela noção de que o ensino da língua pode e deve centrar-se em reflexões sobre a linguagem nas diferentes situações de uso, alicerçado em diferentes gêneros, os quais nos permitem entender e se fazer entender em diversos contextos. Isto posto, levaremos em conta as considerações que os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) fazem sobre o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula, com o intuito de formar usuários competentes e críticos no uso da língua e no conhecimento da linguagem.

3 | OS PCNS E BNCC

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são um dos documentos norteadores do ensino elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo é constituir-se como referência para as discussões curriculares da área e contribuir com os educadores no processo de elaboração e revisão de propostas didáticas. Pressupomos que os conteúdos de tal documento, há duas décadas em vigor, ainda não foram assumidos totalmente pela grande massa de professores aos quais ele se dirige, porém é uma das principais referências no tocante ao ensino da língua materna.

Os PCNs de Língua Portuguesa estão fundamentados basicamente na teoria dos gêneros, sugerindo que o trabalho com a língua materna, no que diz respeito ao ensino de recursos expressivos da linguagem, tanto oral quanto escrita, desenvolva o conhecimento necessário para que os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem (docente/discente) saibam adaptar suas atividades linguísticas, com êxito, aos eventos comunicativos.

Bakhtin (1979, p. 280) define gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, construídos historicamente e disponíveis na cultura. Naturalmente, cada situação comunicativa requer, por parte dos falantes, certo domínio dos gêneros para que venham a atingir os seus propósitos enunciativos. Por essa razão, Marcuschi (2005, p. 35) considera o trabalho com gêneros “[...] uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia”.

Convém registrar que os gêneros surgem de acordo com sua função na sociedade. Seus conteúdos, seu estilo e sua forma estão sujeitos a essa função. São definidos, portanto, por seus propósitos comunicativos. Isso quer dizer que conhecer um gênero não significa apenas conhecer suas características formais, mas, antes de tudo, compreender sua função discursiva e interacional. Nesse sentido, a justificativa para o desenvolvimento do trabalho com a língua portuguesa sob a ótica dos gêneros que perpassa os documentos é a de que “[...] o estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam proporciona uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem, incluindo aí o texto literário” (BRASIL, 2000, p. 8).

Quanto à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), enfatizamos que se trata de um documento contemporâneo, de caráter normativo, que possibilita dar sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas de escolas públicas e particulares, no sentido de consubstanciar, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Ademais, o componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com os PCNs, buscando atualizá-los em relação ao trabalho com gêneros em sala de aula, bem como às transformações das práticas de linguagem, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A BNCC pretende também incentivar a formação docente, no tocante ao contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2018).

Para tanto, entendemos que cabe ao professor a postura de um pesquisador, que busca atualizar-se constantemente, a fim de poder trazer aos alunos, conforme nos aponta Bechara (2006, p. 24), “[...] conteúdos capazes de levá-los à compreensão do mundo que os cerca, nos mais variados campos do saber.”

Dentro desta perspectiva, é fundamental ainda que o docente esteja preparado para selecionar técnicas como “[...] instrumento colaborativo das atividades de aprendizagem” (MASETTO, 2003, p. 103), bem como escolher métodos ativos, com o intuito de dinamizar práticas dialógicas constitutivas da construção de conhecimento fundamentada na troca de saberes advindos das múltiplas e variadas realidades culturais que convivem nos ambientes escolares.

Enfim, levando-se em conta os pontos destacados, uma indagação se faz presente: Como ensinar Língua Portuguesa no contexto apresentado e com base nas concepções de educação e de processo de ensino e aprendizagem propostos? Procuramos responder à essa questão no item a seguir.

4 | A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Entendemos que a *sequência didática* aparece como meio para atender às recomendações dos PCNs e da BNCC, no que diz respeito à organização de propostas de trabalho com gêneros orais, escritos ou multimodais, como também propicia ao aluno oportunidades de aprendizagem significativas.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Sua estrutura de base pode ser representada pelo seguinte esquema:

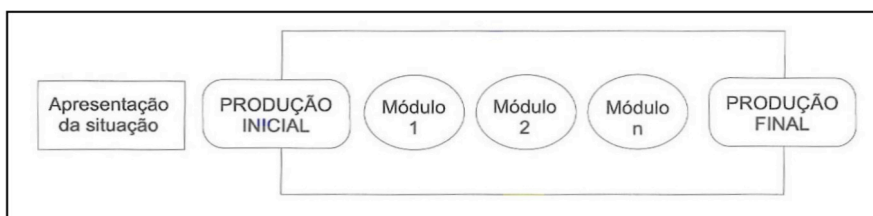


Figura 1 - modelo de sequência didática

Fonte: Schneuwly, B; Noverraz, M; Dolz, J. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*, 2004, p. 83.

Embora não esteja registrado na figura acima, esses autores (2004) destacam a importância de se realizar a sequência didática no âmbito de um projeto de classe, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes.

Acerca do ensino por projetos, Masetto (2003, p. 120, grifo do autor) pontua que:

Um dos objetivos do ensino por projetos é criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e o desenvolvimento de determinada situação partindo de uma análise diagnóstica; indicando os fins a serem atingidos (situação ideal futura), as etapas de realização do projeto (para cada uma delas estabelecendo metas parciais), o tempo, os participantes, as ações, as responsabilidades, os recursos, as estratégias; organizando um sistema de avaliação e *feedback* de forma que a realização e integração das várias etapas apresentem o projeto concluído.

De acordo com os PCNs, os projetos proporcionam aos alunos situações em que a linguagem oral, escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de maneira contextualizada e, por isso, são atividades socialmente significativas, com suas exigências e especificidades.

Assim, a negociação do projeto com os alunos constitui a primeira etapa da sequência didática, isto é, na **apresentação da situação**, o professor expõe aos alunos as atividades de linguagem a serem executadas.

Na **produção inicial**, os alunos tomam consciência das representações que têm da atividade inicialmente proposta. Trata-se, na verdade, de um material que possibilita ao professor compreender o que não ficou claro na apresentação inicial, bem como reconhecer as dificuldades de expressão oral e/ou escrita na produção do aluno.

A fase dos **módulos** consiste em se trabalhar as dificuldades e problemas que apareceram na primeira produção e em se oferecer aos estudantes os instrumentos necessários para superá-los.

Finaliza-se a sequência didática com uma **produção final**, em que o aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos, medindo, juntamente com o professor, os progressos alcançados. O docente, se assim se desejar, pode realizar uma **avaliação somativa**, em que verifica a conformidade dos resultados com os objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos, no intuito de validar ou certificar a aprendizagem.

Como se percebe, a sequência didática é um procedimento de fundamental importância no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que permite uma interação entre os sujeitos desse processo (professor e alunos) e o texto (gênero discursivo). Nesta perspectiva, convém destacar que o procedimento de sequência didática com base em metodologia ativa prevê a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. Respeita-se, sobretudo, o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada aluno.

Nesse sentido, o professor assume, portanto, o papel de um facilitador ou orientador do processo de ensino e aprendizagem, em que “[...] educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento.” (GADOTTI, 2001, p. 253). Assim, na metodologia ativa de aprendizagem, o processo de ensino e aprendizagem passa a ser

centrado no estudante, que deixa de ser um mero receptor passivo de informações, para ser agente e principal responsável pela construção de seu conhecimento.

São muitas as possibilidades de métodos ativos que podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno, mas, em síntese, uma proposta de sequência didática com base em metodologia ativa “[...] possibilita colocar em prática uma pedagogia problematizadora, pelo que é associada inegavelmente aos ensinamentos de Paulo Freire” (BERBEL, 2011, p. 34).

Vejam, então, a apresentação de uma sequência didática com base em metodologia ativa, aplicando os conceitos desenvolvidos até agora.

5 | A PROPOSTA

O ensino de Língua Portuguesa pauta-se no desenvolvimento da competência comunicativa que se efetiva pela aquisição de habilidades da oralidade, da leitura e da escrita, a fim de que o falante seja capaz de utilizar a língua materna nas diferentes situações comunicativas em que estiver inserido.

Convém destacar que a competência comunicativa abarca diversas competências tais como: linguística; estratégica; sociolinguística; textual-discursiva; semiológica e literária. Isso prevê conhecimento do código; a capacidade para resolver problemas e tomar decisões; a capacidade de adequação do uso da língua nos mais diferentes contextos; a competência para produzir e compreender diversos tipos de textos; o desenvolvimento de habilidades para a compreensão e análise de formas verbais e não verbais; a capacidade de produzir e interpretar textos literários etc.

Dentro desta perspectiva, apresentamos a nossa proposta de sequência didática, por meio do estudo da fábula *Ambições desmedidas*, selecionada da obra *100 fábulas fabulosas*, do autor carioca Millôr Fernandes, publicada em 2003, que, a nosso ver, é um bom exemplo para servir a esse fim. Optamos também por trabalhar com o texto milloriano, na medida em que o autor amplia e atualiza o gênero fabular, por meio de um estilo particular, confiando num leitor sensível e perspicaz para compreender o modo como ele metaforiza a denúncia da realidade.

Longe de querer fazer propostas mirabolantes, houve a preocupação em conceber uma sequência didática pertinente à realidade das escolas brasileiras, com uma *transposição didática* (CHEVALLARD, 1991) – transformação do saber científico em saber escolar – adequada ao Ensino Médio, no sentido de valorizar a contextualização dos conteúdos, apresentando-os aos alunos como instrumento importante para a leitura do mundo e, conseqüentemente, para a vida em sociedade.

a. *Atividade*: análise da fábula “Ambições desmedidas”, de Millôr Fernandes.

b. *Objetivo geral e específico*: ampliar o desempenho comunicativo dos alunos, de modo a formar usuários competentes e críticos no uso da língua e no conhecimento

da linguagem; aprimorar o conhecimento do gênero fabular, no que diz respeito à leitura, produção e reflexão linguística e analisar as estratégias textuais-discursivas utilizadas pelo autor na construção de sentido do texto.

c. *Desenvolvimento*:

Apresentação da situação: essa etapa é de sensibilização e problematização inicial. Propõe-se ler conjuntamente a fábula *Ambições desmedidas* de Millôr Fernandes (**Texto I**) e problematizar a forma como os alunos pensam o gênero, principalmente, quanto ao tema da narrativa, fazendo-os relacionarem-no à contemporaneidade (é possível que essa situação ainda exista? O que se pode fazer diante deste quadro? O gênero atende à sua função? etc.).

Texto I

Ambições desmedidas

À maneira do... Crato de cratoleba

Chorando e mais chorando, o filho chegou junto do pobre e magro pai:

– Tô com a fome, pai! Tô com a fome!

O pai ergueu sua face magra de barba rala, bateu culpadamente na cabeça chata do filho e disse:

– Pede, meu filho, pede. Que é que você quer comer? Mesmo que seja o cavalo de São Jorge ou o Dragão da Maldade, eu mato pra você comer. O sertanejo é antes de tudo um forte.

– Não, pai, não quero nada disso – respondeu o pranteado* filho. – Não preciso de vosso hediondo esforço, inaudito risco ou insólito sacrifício. Quero só feijão, rapadura e farinha.

– Filhos, filhos! – queixou-se o pai, amargurado. – Só pedem o impossível!

MORAL: Há um limite até para o mínimo.

*Pranteado aqui não é sinônimo de morto.

Lembrem-se de que o filho estava chorando.



Fonte: Fernandes, M. *100 fábulas fabulosas*, 2003, p. 27.

Após os comentários, apresenta-se o vídeo da reportagem realizada pelo Jornal da TV Record, na série “Segredos do Sertão”¹. Comenta-se, a seguir, a proposta de sequência didática.

Módulo 1: esse módulo diz respeito ao fruir estético do texto. Nessa etapa, damos ao aluno a oportunidade de vivenciar a experiência estética, em que estão em jogo as

1. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uQdrihoZtc>>. Acesso em 13 mai. 2019.

percepções. Assim, o professor pode pedir aos alunos que falem acerca do que entenderam, quais sentidos construíram, o que acharam relevante etc. Na avaliação, o professor pode pedir aos alunos que sociabilizem (oralmente) suas impressões (emoções, valores, pontos de vista, visões de mundo etc.) acerca do texto e vídeo.

Módulo 2: este módulo tem por objetivo o processo de construção da compreensão do texto. Isso implica levantar com os alunos as estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelo autor que nos possibilitam fazer uma leitura e não outra. O professor pode *problematizar* alguns aspectos como **suporte/veículo de divulgação do texto**; **características do gênero** e seu processo de transmutação; **estilo do autor**; as **marcas do tempo**; o **conflito** que faz desenrolar a história; **a busca de significados** das palavras desconhecidas; a **variedade linguística** empregada e seus efeitos de sentido; a formulação de hipótese para a formação de novas palavras – **neologismo** – e de que modo contribuem para a compreensão do texto; verificação das **marcas linguístico-enunciativas**, bem como a relação entre os **recursos semióticos** e **caracterização das personagens**. Nesse momento, o docente pode discutir inclusive o que é estereótipo. Enfim, é possível abordar uma série de questões linguístico-discursivas que auxiliam no processo da construção de sentido do texto. A avaliação pode ser realizada em grupos. Sugere-se que, após as discussões e realização de pesquisas orientadas (em livros e na *internet*), os alunos apresentem suas contribuições por meio de recursos audiovisuais.

Módulo 3: Esse módulo prevê o cotejo entre a fábula (aspectos verbais e não verbais presentes no Texto I); o fragmento do livro *Os Sertões*, Capítulo III, de Euclides da Cunha (**Texto II**) e o texto de Drummond e Ziraldo (**Texto III**). Essa etapa tem por objetivo a verificação dos discursos que se inter-relacionam nos três textos, visto que um texto remete, direta ou indiretamente, a outros vários textos, portanto, a outras várias vozes. A avaliação pode ser realizada em dupla. A seguir, os alunos apresentam oralmente as ideias discutidas.

Texto II

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, sesofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo — cai é o termo — de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável. É o homem permanentemente fatigado”.

Disponível em: <<http://www.culturatura.com.br/obras/Os%20Sert%C3%B5es.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2019.

Texto III



Fonte: Andrade, 1981, p. 104.

Módulo 4: De acordo com o PCNs (BRASIL, 2000, p. 10), “[...] depois dessa análise reflexiva, tenta-se a elaboração, com a consciência de que ela será considerada dentro de uma rede de expectativas”. Portanto, nesse momento, é bastante oportuno propor a produção de uma fábula, que contenha uma crítica social implícita na narrativa, a qual corresponda uma nova moral. Seria interessante o professor, inclusive, sugerir uma autoavaliação da produção escrita, levando-se em conta os seguintes aspectos: adequação do texto ao gênero; atendimento à intenção; adequação da linguagem; emprego de recursos semióticos; processo de revisão e reescrita. Esse módulo evidencia também como os alunos se apropriaram da discussão sobre o gênero. A etapa de avaliação pode ser realizada em duplas. Como neste módulo, temos uma produção escrita, ela poderá servir para avaliar o próprio procedimento.

Avaliação final: Agora, é bom haver um fechamento para a produção realizada no módulo anterior. Uma dramatização é bastante propícia para esse momento. Os alunos poderão realizar uma filmagem (visto que esse procedimento é bastante fácil com o uso de celulares com câmeras). A gravação pode ser muito útil para promover a análise crítica da expressão oral dos participantes. Essa etapa ainda prevê uma abordagem interdisciplinar, visto que implica atividades de aprendizagem que favorecem a vivência de situações reais ou a simulação de problemas e contextos da vida real que, para serem enfrentados, necessitam de determinados conhecimentos e competências.

Como é bastante comum que as produções escritas assumam, na escola, um caráter circular, denominadas por Marcuschi e Cavalcante (2005, p. 242) como “endógenas”, isto é, aquelas que se originam e se esgotam nelas mesmas (produção feita na escola, pela escola e ara a escola), dando lugar à sua função meramente pedagógica, seria pertinente divulgar o projeto na rede (*site* escolar, *blog* pedagógico, *fanpage* no Facebook etc.), a fim de favorecer a publicação em suporte que permita maior circulação social.

Convém destacar ainda que, no desenvolvimento das atividades, levamos em conta o conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, elaborado por Vygotsky (1999), privilegiando a integração dos alunos por meio do trabalho em duplas e grupos, isto é, momentos em que o professor mescla alunos com mais facilidade de aprender com aqueles que precisam de assistência, de modo que eles sejam capazes de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que seria possível sem ajuda.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, o foco de ensino não pode basear-se na análise e classificação de frases soltas, descontextualizadas, nem em atividades que giram em torno de listas de palavras. Deve ser de abertura às mudanças que vão surgindo, com base, sobretudo, na reflexão linguística, no pensar sobre a linguagem e centrado, portanto, no domínio discursivo e interacional da língua.

Para tanto, os PCNs quanto a BNCC orientam o professor de língua portuguesa a trabalhar com gêneros discursivos, visto que proporcionam uma visão ampla e significativa de possibilidades de usos da linguagem, contribuindo para o desempenho comunicativo dos alunos, isto é, para a formação de produtores/leitores críticos, reflexivos e bem preparados para a convivência social.

Nesta perspectiva, entendemos que a sequência didática apareça como meio para atender às recomendações dos PCNs, no que diz respeito à organização de propostas de trabalho com gêneros orais, escritos e/ou multimodais, como também ao planejamento do fazer docente, à medida que propõe um modo preciso e mais eficiente de se trabalhar em sala de aula.

Pelo exposto, convém destacar que o procedimento de sequência didática foi elaborado com base em uma metodologia ativa, que prevê a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem passa a ser centrado no aluno, que deixa de ser um mero receptor passivo de informações, para ser agente e principal responsável pela construção de seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. **O Pipoqueiro da esquina**. Drummond & Ziraldo. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

ANTUNES, I. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 85-99.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BECHARA, E. **Ensino da Gramática**. Opressão? Liberdade? 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf. Acesso em: 12 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais** (Ensino Médio). Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica /MEC, 2000, p. 1-71.

CHEVALLARD, Yves. **La tranposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado**. Trad. de Claudia Gilman. Editora Aique: Buenos Aires. 1991.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros Oraís e Escritos na Escola** (Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz e colaboradores). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FERNANDES, M. **100 fábulas fabulosas**. Fábula X. Ambições desmedidas. São Paulo: Record, 2003, p. 27.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, B; CAVALCANTE, M. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In. COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NEVES, M. H. M. **A gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. A gramática pela fábula. Ou: a fábula pela gramática. **Revista Lingüística**, vol. 30. n. 1, junho, 2014, p. 165-196. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124850/ISSN2079-312X-2014-30-01-165-196.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 12 mai. 2018.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

F

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

G

Gênero Fábula 27

I

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

J

Jogos Didáticos 185, 227, 236

L

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

M

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

P

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

S

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

V

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação Docente:

Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 